

POR ANA PAULA PAIXÃO

DA REDAÇÃO

Nomeado pelo Papa Francisco em 14 de dezembro de 2022, o 4º Arcebispo Metropolitano de Montes Claros, Dom José Carlos de Souza Campos se descreve como um homem de origem simples, de hábitos comuns e de coração grande. Nascido e criado numa família modesta, temente a Deus e engajada na comunidade, desde a infância o bispo revela que Deus foi colocando sinais e desejos em seu coração. “Entrei para o seminário aos 15 anos, fui diácono aos 24, padres aos 25, bispo aos 46 e aqui [arquidiocese de Montes Claros] aos 55 anos”, diz.

Filho de José Pinheiro Campos e Dona Piedade Souza Campos. Dom José Carlos vem de uma família de oito irmãos. Nascido em Itaúna-MG, em três de janeiro de 1968, teve a ordenação presbiteral em 30 de maio de 1993. Já a ordenação episcopal foi em 25 de maio de 2014. E, após a nomeação em 2022 como novo arcebispo de Montes Claros, a posse canônica foi realizada em 19 de fevereiro de 2023.

Diante da nova missão em Montes Claros, Dom José Carlos comenta como gostaria de ser lembrado após sua passagem pelo Norte de Minas. “Como aquele que modestamente passou por aqui e, por

UMA VIDA DE DEVOÇÃO

Tirado da Carta aos Hebreus 12:2 “com os olhos fitos em Jesus” é o lema episcopal do 4º Arcebispo Metropolitano de Montes Claros, Dom José Carlos de Souza Campos, que fala à Revista Tempo do caminho na vida de fé e as expectativas do bispado no Norte de Minas

causa de Jesus, fez o bem a todos e ajudou a escrever uma página a mais na história centenária desta Igreja, deixando marcas de compromisso com a vida, com os pequenos, com o Reino de Jesus no chão destas terras, mesmo que estas escolhas não agradem a todos. Mas, por causa de Jesus, foram tomadas e assumidas por mim”, pontua.

Conhecido por ser uma pessoa simples, de grande companheirismo e por saber ouvir e orientar com sabedoria quem o procura; antes de se tornar arcebispo de Montes Claros, Dom José Carlos já atuou em diversas paróquias e comunidades. “Como ministro da Igreja, sempre primei e me esforcei para não perder ninguém, para

dar, mesmo que minimamente, atenção a todos. Para oferecer alguma palavra boa a quem se aproximou da minha pessoa e para oferecer o melhor de mim. É um ideal, uma baliza, um norte de meu ministério. Não consegui sempre, diga-se de passagem”, revela.

Apesar de durante boa parte de sua vida ter exercido o magistério, lecionando em cidades como Belo Horizonte e Pará de Minas, Dom José ressalta que desde criança já brincava de celebrar missa. Porém, para ele, Deus tem para cada pessoa humana uma vocação, uma missão. “Isso vai-se discernindo e sendo pouco a pouco compreendido e assumido. Não há predestinação. Há chamamento que precisa

LAURA TUPINAMBÁ

Dom José é conhecido por ser uma pessoa simples, de grande companheirismo e por saber ouvir e orientar com sabedoria quem o procura





▲ O novo arcebispo quer ser lembrado como aquele que modestamente passou por aqui e, por causa de Jesus, fez o bem a todos e ajudou a escrever uma página a mais na história centenária da igreja



▲ “Eu apenas aceitei uma decisão que tomaram sobre minha vida e meu ministério. Os critérios, em última instância, estão no coração e na mente do Papa Francisco. A escolha foi dele. Não relutei nem duvidei em dar minha resposta”, comenta Dom José



▲ “Não posso e não farei nada sem antes conhecer um pouco a realidade, as pessoas, incluindo os sacerdotes e as lideranças, as estruturas, o que temos e o que não temos”, ressalta Dom José

ser ouvido e respondido. Há quem escute e responda, e quem não consiga avançar neste mistério que toca a todos”.

Questionado pela Tempo se gostaria de exercer outra profissão, caso não fosse padre, Dom José confessa que não criou um plano B para a vida. “Mas, se precisar de um, buscarei discerni-lo na escuta de Deus. Mas confesso que sou muito feliz, realizado e ajustado no que hoje sou e faço. Investi tudo nesta opção, sem pensar noutra coisa, sem medos, sem segundos planos”, comenta.

Com expectativas, mas com os pés no chão, Dom José Carlos fala sobre os próximos passos à frente da arquidiocese de Montes Claros. “Desejo que nosso caminho seja bom e fecundo. Não posso e não farei nada sem antes conhecer um pouco a realidade, as pessoas, incluindo os sacerdotes e as lideranças, as estruturas, o que temos e o que não temos. As pessoas as vezes têm pressa para que o bispo resolva isso ou aquilo. As soluções virão no tempo justo, sem pressa e sem inércia, sem decisões inconsequentes e irrefletidas. Erra menos quem pensa mais antes de agir e busca discernir colegialmente. Para isso, há muitas e importantes instâncias que auxiliam o bispo. Elas serão sempre consultadas”.

Devoto de Nossa Senhora de Guadalupe e São José, o arcebispo tem como lema episcopal “com os olhos fitos em Jesus” (em latim “ASPICIENTES IN IESUM”). O diocesano explica que o lema foi tirado da Carta aos Hebreus 12:2. “Nossa vida e nossa missão na Igreja e no mundo só são sensatas e coerentes quando aprendemos tudo de Jesus, olhando sua admirável

humanidade e buscando imitá-lo e segui-lo em tudo que somos e fazemos de nós no caminho da vida e da fé. Certamente não seremos capazes de imitá-lo na sua potência divina que o torna capaz de atos milagrosos e extraordinários, mas precisamos tê-lo como nossa medida, nosso modelo e nossa meta humana de perfeição e excelência. Ser como Jesus é o caminho da fé. Então não podemos tirar os olhos d’Ele”, exemplifica.

Para Dom José Carlos, a escolha do seu nome para Montes Claros é uma oportunidade de corresponder e atender a um pedido do Papa Francisco, a quem ele explica que é o homem que Deus escolheu para trazer renovação e conversão à Igreja. “Eu apenas aceitei uma decisão que tomaram sobre minha vida e meu ministério. Os critérios, em última instância, estão no coração e na mente do Papa Francisco. A escolha foi dele. Não relutei nem duvidei em dar minha resposta. Espero apenas corresponder ao que o Papa pensou quando me quis aqui. Estar com Francisco é estar

com Pedro. Francisco, com quem estou em plena comunhão, é a voz de Deus que nos chama ao essencial, ao testemunho, à identificação radical com Cristo, seja no nível pessoal seja eclesial”.

Com 30 anos de ministério ordenado, Dom José Carlos comenta sobre a campanha da fraternidade, que aborda, pela terceira vez seguida, o tema da fome. Ele roga atitudes que a Igreja, sociedade como um todo pode colaborar. “Além de políticas públicas que gerem trabalho, renda, dignidade e acesso aos bens necessários e vitais, e comer satisfatoriamente todos os dias é um deles, precisamos avançar na cultura da solidariedade permanente. Precisamos aprender a fazer por quem está perto de nós, por quem passa fome aqui no meio de nós. Precisamos aprender e ensinar a não desperdiçar, a não jogar comida fora, a não consumir mais que o justo e necessário, a partilhar os dons, a não deixar crescer a indiferença e a apatia frente a esta tragédia e vergonha social que é a fome”, conclama.



▲ Devoto de Nossa Senhora de Guadalupe e São José, o arcebispo tem como lema episcopal “Com os olhos fitos em Jesus”



▲ Nascido e criado numa família modesta, temente a Deus e engajada na comunidade, desde a infância o bispo revela que Deus foi colocando sinais e desejos em seu coração